

COBERTURAS DETRITO-LATERÍTCAS COMO FONTE DE MATÉRIA-PRIMA PARA LASCAMENTOS E PIGMENTOS: CONTEXTO GEOARQUEOLÓGICO DO SÍTIO CANGAS I, ARUANÃ-GOÍÁS

Nayara Lopes de Araújo (Acadêmico); Prof. Dr. Júlio Cezar Rubin de Rubin (Orientador). Contato: numer_a@hotmail.com

Considerando-se a ausência de pesquisas arqueológicas ligadas ao uso de coberturas detrito-lateríticas pelo homem pré-histórico como corante na pintura rupestre, foram propostos experimentos que pudessem comprovar ou não seu potencial para tais atividades. Para tanto, foram realizadas duas etapas de testes, usando pigmentos retirados de crostas lateríticas encontradas no sítio Cangas I e quatro diferentes tipos de aglutinantes, todos eles de fácil acessibilidade e disponibilidade na natureza, na composição de diferentes pastas para comparação. Tais pastas foram aplicadas em blocos de quartzito e dispostas à secagem pela ação de agentes naturais como o sol, vento e, na primeira das etapas, chuva. Todos os processos foram devidamente registrados e analisados para a compreensão dos resultados obtidos, de modo a verificar a seqüência de acontecimentos ocorridos para cada pasta produzida e, assim, interpretar as possíveis razões que ocasionaram seu êxito ou revés. Contratempos foram atribuídos às proporções entre pigmento e diluente, à velocidade da secagem e também a fatores naturais, como influência direta e intensa de sol e chuva. Permanece, entretanto, impossível taxar uma conclusão, considerando que tais pesquisas estão ainda em fase inicial e que se correria o risco de propor resoluções no momento precipitadas. Por cautela, não seria adequado confirmar ou negar o potencial da laterita como pigmento, frisando que os testes não foram repetidos e que seus resultados foram observados apenas em curto prazo.

Palavras-chave: 1. Crostas detrito-lateríticas; 2. Pigmento; 3. Potencial; 4. Pintura rupestre.

Programa: Voluntário/UCG